



III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Estratégias didáticas no estágio supervisionado: relato de uma experiência formativa

Eixo Temático 2: Formação de Professores em Ciências (Biologia e Física) e Matemática

Renata Cordeiro Ruas¹, Márcia de Oliveira Menezes²

Resumo

O presente trabalho relata uma experiência desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado em Ciências, realizada com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Vitória da Conquista (BA). O objetivo foi analisar como diferentes estratégias didáticas influenciam o engajamento e a aprendizagem dos estudantes no ensino dos conteúdos de clima e tempo. A experiência foi desenvolvida por meio de diferentes abordagens metodológicas, incluindo aulas expositivas dialogadas, utilização de slides e quadro branco, além de estratégias lúdicas, como músicas, jogos didáticos e *quizzes*. As observações realizadas durante o estágio evidenciaram menor participação dos estudantes nas aulas predominantemente expositivas e maior envolvimento nas atividades que favoreceram a interação, a ludicidade e o protagonismo discente. As percepções dos estudantes indicaram que a diversificação das estratégias didáticas contribuiu para ampliar o interesse pelos conteúdos, incentivar a participação nas aulas e favorecer a construção do conhecimento. Conclui-se que a adoção de metodologias diversificadas no contexto do Estágio Supervisionado potencializa o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui para a formação docente, ao possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a construção de experiências formativas mais significativas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Formação docente. Práticas pedagógicas.

Introdução

O estágio supervisionado constitui um dos principais espaços de formação inicial de professores, por possibilitar a aproximação entre os conhecimentos construídos ao longo da licenciatura e a complexa realidade da escola. Mais do que um componente curricular

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: 202310487@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*marcia.menezes@uesb.edu.br

obrigatório, esse momento representa uma oportunidade para que o licenciando desenvolva competências profissionais, reflita criticamente sobre sua prática e experimente diferentes estratégias didáticas capazes de promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, o estágio configura-se como um processo formativo que favorece a construção da identidade docente e a compreensão da docência como uma prática crítica, reflexiva e contextualizada.

Previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, atualizada em 2020), o estágio supervisionado é uma exigência dos cursos de licenciatura e constitui etapa essencial da formação docente. Por meio dele, o futuro professor articula conhecimentos teóricos e práticos, integra os componentes curriculares e vivencia situações reais de ensino, permitindo compreender os desafios, as potencialidades e as especificidades do cotidiano escolar.

Na perspectiva de Almeida e Pimenta (2014), é durante o estágio que os conhecimentos adquiridos na formação inicial são ressignificados a partir da inserção do licenciando no contexto da escola e da sala de aula. As diferentes etapas do estágio, observação, coparticipação e regência, possibilitam conhecer a dinâmica institucional, as relações estabelecidas entre professores e estudantes e as características do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo uma atuação docente fundamentada na reflexão crítica sobre a prática.

Essa vivência também evidencia que a realidade escolar é marcada pela diversidade de sujeitos, experiências e formas de aprender. Conforme destaca Fontoura (2020), o estágio permite ao licenciando reconhecer as múltiplas dimensões da escola e compreender que as turmas da educação básica, especialmente da rede pública, são constituídas por estudantes com diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Diante dessa heterogeneidade, torna-se indispensável que o futuro professor desenvolva estratégias didáticas capazes de favorecer a participação, a motivação e a aprendizagem de todos os estudantes.

No ensino de Ciências, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que a aprendizagem de conceitos científicos requer metodologias que aproximem os conteúdos da realidade dos estudantes e despertem sua curiosidade investigativa. Nessa perspectiva, Libâneo (2013) ressalta que a prática pedagógica deve incorporar diferentes estratégias de ensino que favoreçam a interação, a problematização e a construção ativa do conhecimento. O uso de recursos como músicas, jogos didáticos, *quizzes*, narrativas, expressões artísticas e outros artefatos culturais amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

Foi nesse contexto que, durante a regência do Estágio Supervisionado em Ciências, observou-se que as aulas desenvolvidas predominantemente por meio de exposição oral, slides e quadro branco despertavam menor participação dos estudantes, enquanto as atividades que envolviam estratégias lúdicas e interativas favoreciam maior engajamento, interação e interesse pelos conteúdos. Essa constatação reforça a importância de refletir sobre a escolha das estratégias didáticas como elemento constitutivo da prática docente e da formação inicial de professores.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência formativa desenvolvida durante o Estágio Supervisionado em Ciências, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, destacando as estratégias didáticas utilizadas no ensino dos conteúdos de clima e tempo, com ênfase no uso de músicas, jogos e *quizzes*, bem como suas contribuições para o engajamento dos estudantes, a construção do conhecimento e a formação docente.

Descrição e reflexão das estratégias didáticas

As estratégias didáticas descritas neste relato foram desenvolvidas durante a regência do Estágio Supervisionado em Ciências, realizada no segundo semestre de 2025, em uma



turma do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Arthur Seixas, localizada no município de Vitória da Conquista (BA). A escolha das estratégias partiu das observações realizadas nas etapas de observação e coparticipação do estágio, nas quais foi possível identificar que as aulas fundamentadas predominantemente na exposição oral e na utilização de slides despertavam reduzida participação dos estudantes. Em contrapartida, atividades que favoreciam a interação, o diálogo e a ludicidade demonstravam maior potencial para envolver a turma.

Considerando esse contexto, o planejamento da regência buscou diversificar as metodologias de ensino, utilizando recursos que aproximassem os conteúdos científicos da realidade dos estudantes e favorecessem sua participação ativa na construção do conhecimento. As estratégias foram organizadas em torno dos conteúdos de clima e tempo, contemplando aspectos relacionados ao clima brasileiro, aos diferentes climas do mundo, às mudanças ambientais e às consequências sociais dos fenômenos climáticos. A proposta fundamentou-se na compreensão de que a aprendizagem em Ciências é mais significativa quando os estudantes assumem uma postura ativa diante do processo educativo, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e suas vivências cotidianas.

1ª estratégia didática – Músicas brasileiras como recurso para o ensino de Ciências

A primeira estratégia consistiu na utilização da música como recurso didático para introduzir e contextualizar os conteúdos relacionados ao clima, ao tempo atmosférico e às questões socioambientais. Inicialmente, foi realizado um momento de acolhimento da turma, seguido da apresentação dos objetivos da atividade e da contextualização da proposta.

Foram selecionadas três canções da música popular brasileira — *Asa Branca* (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, 1947), *Xote Ecológico* (Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista Rodrigues, 1989) e *Planeta Azul* (Chitãozinho & Xororó, composição de Xororó e Aldemir dos Santos, 1991) — por abordarem diferentes aspectos relacionados às condições climáticas, aos impactos ambientais e às consequências sociais das alterações no ambiente.

Durante a atividade, os estudantes receberam as letras impressas das músicas e foram orientados a identificar e sublinhar trechos que evidenciassem fenômenos climáticos, problemas ambientais ou situações relacionadas à interação entre sociedade e natureza. Após a escuta de cada canção, foram promovidos momentos de discussão coletiva, nos quais os estudantes compartilharam suas interpretações, estabeleceram relações entre os conteúdos científicos e as letras das músicas e refletiram sobre situações presentes em seu cotidiano.

Como forma de sistematização da aprendizagem, foi proposta a elaboração de uma produção textual, que poderia assumir caráter argumentativo, narrativo ou poético. Os estudantes deveriam discutir como as músicas representavam aspectos do clima e do meio ambiente, utilizando trechos das canções para fundamentar suas reflexões. A atividade foi complementada com uma estratégia de valorização da participação por meio da premiação da produção considerada mais criativa e consistente.

A utilização da música revelou-se uma importante estratégia para despertar o interesse da turma, favorecer a participação dos estudantes e ampliar as possibilidades de interpretação dos conteúdos científicos. Além de aproximar conceitos abstratos de situações concretas, as canções estimularam a expressão de opiniões, a argumentação e o diálogo entre diferentes saberes, evidenciando o potencial dos artefatos culturais como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

2ª estratégia didática – Jogo de perguntas e respostas



A segunda estratégia teve como foco o estudo dos principais tipos climáticos do mundo e foi organizada em dois momentos complementares, buscando conciliar a sistematização conceitual com atividades de caráter lúdico e participativo.

No primeiro momento, foi desenvolvida uma aula expositiva dialogada sobre os diferentes tipos climáticos, tropical, árido, temperado, continental e glacial, abordando suas características, localização geográfica, fatores condicionantes e principais influências sobre a organização da vida humana. Ao longo da exposição, os estudantes eram constantemente convidados a responder perguntas relacionadas ao conteúdo, acumulando pontuações individuais a cada resposta correta. Essa dinâmica contribuiu para manter a atenção da turma e possibilitou o acompanhamento da compreensão dos conceitos apresentados.

No segundo momento, a organização da sala foi modificada para favorecer maior interação entre os estudantes. Dispostos em círculo, os participantes envolveram-se em um jogo de charadas, no qual deveriam identificar os diferentes tipos climáticos a partir de pistas relacionadas às suas características. As respostas corretas também geravam pontuações, estimulando o envolvimento da turma e promovendo um ambiente de aprendizagem cooperativa e descontraída.

Essa estratégia demonstrou que a utilização de jogos didáticos não apenas torna a aula mais dinâmica, mas também favorece a consolidação dos conceitos científicos por meio da resolução de desafios, da interação entre os estudantes e da aprendizagem colaborativa. A participação da turma foi significativamente superior à observada em aulas exclusivamente expositivas, evidenciando que o caráter lúdico pode contribuir para ampliar o interesse e o protagonismo discente.

3ª estratégia didática – Quiz como revisão dos conteúdos

A terceira estratégia consistiu na realização de um quiz com finalidade de revisão dos conteúdos referentes a clima, tempo atmosférico e previsão do tempo, funcionando como preparação para a atividade avaliativa prevista na sequência didática.

Inicialmente, os estudantes foram informados sobre a avaliação que ocorreria na aula seguinte e sobre a importância da revisão dos principais conceitos. Em seguida, a turma foi dividida em dois grupos, que participaram de uma dinâmica de perguntas e respostas envolvendo situações-problema, conceitos científicos e exemplos do cotidiano. Cada grupo dispunha de um tempo determinado para responder às questões, acumulando pontos conforme os acertos. Quando uma equipe não conseguia responder, a pergunta era direcionada ao grupo adversário, aumentando o nível de participação e mantendo todos atentos ao desenvolvimento da atividade.

Ao término do quiz, foi realizada a correção coletiva das questões, retomando os conceitos considerados mais complexos e esclarecendo as dúvidas apresentadas pelos estudantes. Como continuidade do processo de aprendizagem, foi entregue um estudo dirigido contendo questões semelhantes às trabalhadas durante a dinâmica, oferecendo aos estudantes uma oportunidade adicional de estudo e preparação para a avaliação.

Além de cumprir sua função de revisão, o quiz constituiu um importante instrumento de avaliação formativa, permitindo identificar dificuldades de aprendizagem, acompanhar o desenvolvimento conceitual da turma e reorganizar aspectos da prática pedagógica. A atividade também fortaleceu o trabalho em equipe, estimulou o raciocínio rápido, a argumentação e a participação ativa dos estudantes, evidenciando que estratégias interativas podem tornar o processo avaliativo mais significativo e menos centrado na memorização de conteúdos.

Percepção dos estudantes sobre as estratégias utilizadas



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colégio de Física

CCMAT
Colégio de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes acerca das estratégias didáticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado, solicitou-se que os alunos registrassem, por escrito, suas impressões sobre as aulas, destacando aspectos que consideraram mais relevantes ao longo das intervenções pedagógicas. As narrativas produzidas constituíram uma importante fonte de análise, permitindo identificar elementos relacionados tanto às estratégias de ensino quanto às relações estabelecidas entre professora estagiária e estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

De modo geral, as respostas evidenciaram uma avaliação bastante positiva das experiências vivenciadas. Entre os aspectos mais recorrentes, destacaram-se a postura da professora estagiária, sua disponibilidade para esclarecer dúvidas, a atenção dispensada aos estudantes e o compromisso demonstrado durante as atividades. Comentários como *"amei sua paciência e dedicação"*, *"sempre bem atenciosa"* e *"superdinâmica e paciente"* revelam que as dimensões humana, ética e afetiva da docência foram amplamente reconhecidas pelos estudantes. Tais percepções reforçam a compreensão de que o trabalho docente ultrapassa a dimensão técnica da transmissão de conhecimentos, envolvendo a construção de relações de respeito, diálogo, acolhimento e confiança, aspectos fundamentais para a aprendizagem.

Essa percepção encontra respaldo em Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, disponibilidade para o diálogo e compromisso com uma prática educativa humanizadora. Para o autor, a relação pedagógica é construída na interação entre professor e estudante, sendo o diálogo um princípio essencial para que o conhecimento seja produzido de forma compartilhada. Nessa perspectiva, a valorização da paciência, da atenção e da dedicação expressa pelos estudantes evidencia que tais elementos foram percebidos como constitutivos da prática docente desenvolvida durante o estágio.

Os estudantes também ressaltaram a clareza das explicações e a organização das aulas, indicando que a forma como os conteúdos foram abordados favoreceu a compreensão dos conceitos científicos. Essa percepção sugere que o planejamento das intervenções, aliado à utilização de diferentes recursos didáticos, contribuiu para tornar os conteúdos mais acessíveis e significativos. Conforme destaca Libâneo (2013), a organização didática do ensino constitui elemento indispensável para a aprendizagem, pois o planejamento das atividades, a escolha das metodologias e a mediação realizada pelo professor influenciam diretamente a construção do conhecimento pelos estudantes.

Outro aspecto evidenciado nas narrativas refere-se à receptividade das estratégias didáticas utilizadas durante as intervenções. Os alunos destacaram que as aulas foram "bem planejadas", "interessantes" e proporcionaram uma "experiência ótima", indicando que a utilização de músicas, jogos, *quizzes* e outras atividades lúdicas favoreceu o interesse, a participação e o envolvimento da turma. Esses resultados reforçam a importância da diversificação metodológica no ensino de Ciências, especialmente por possibilitar experiências de aprendizagem mais interativas, contextualizadas e participativas.

Sob essa perspectiva, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos na articulação entre conhecimentos científicos, curriculares e experienciais, sendo a prática pedagógica um espaço permanente de mobilização desses diferentes saberes. As estratégias desenvolvidas durante o estágio evidenciam justamente esse movimento, no qual o planejamento, a criatividade e a reflexão sobre a prática permitiram selecionar recursos capazes de aproximar os conteúdos científicos da realidade dos estudantes, favorecendo sua participação ativa no processo educativo.

As manifestações dos estudantes também revelam que a qualidade das relações estabelecidas em sala de aula esteve diretamente associada ao interesse pelas atividades propostas. Essa constatação aproxima-se das reflexões de Nóvoa (2017), ao defender que a docência é uma profissão essencialmente relacional, construída na interação cotidiana entre professores e estudantes. Para o autor, ensinar significa criar condições para que os alunos

participem da construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia, curiosidade e envolvimento com a aprendizagem.

Assim, a percepção dos estudantes permite inferir que as estratégias empregadas não apenas favoreceram a compreensão dos conteúdos científicos, mas também contribuíram para a constituição de um ambiente pedagógico mais acolhedor, participativo e dialógico. A valorização das metodologias diversificadas, aliada ao reconhecimento da postura da professora estagiária, evidencia que a aprendizagem resulta da articulação entre planejamento didático, domínio dos conteúdos, mediação pedagógica e qualidade das relações humanas estabelecidas no contexto escolar.

Nesse sentido, ouvir os estudantes constitui um importante instrumento de avaliação das práticas pedagógicas, uma vez que possibilita compreender como os sujeitos do processo educativo atribuem significado às experiências vivenciadas. Mais do que avaliar a aceitação das atividades, suas narrativas oferecem elementos para a reflexão crítica sobre a prática docente, contribuindo para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino e para a formação de professores comprometidos com uma educação crítica, democrática e socialmente referenciada.

Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciam que as estratégias didáticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado exerceram um papel significativo tanto na aprendizagem dos estudantes da educação básica quanto no processo de formação inicial dos licenciandos. A percepção dos alunos revelou que práticas pedagógicas pautadas na dialogicidade, na contextualização dos conteúdos, na diversificação metodológica e na construção de relações respeitadas entre professor e estudante favoreceram maior interesse, participação e envolvimento nas aulas, demonstrando que o processo de ensinar e aprender se fortalece quando o estudante é reconhecido como sujeito ativo da aprendizagem.

Ao mesmo tempo, as experiências vivenciadas no estágio permitiram aos futuros professores confrontar os conhecimentos construídos ao longo da formação universitária com a complexidade do cotidiano escolar. Nesse sentido, o estágio constituiu-se como um espaço privilegiado de reflexão crítica sobre a prática docente, possibilitando aos licenciandos compreenderem que o exercício da docência exige planejamento, flexibilidade, sensibilidade para compreender as necessidades dos estudantes e capacidade de ressignificar constantemente as próprias ações pedagógicas.

As percepções dos estudantes reforçam, ainda, que a qualidade da prática docente não está associada exclusivamente ao domínio do conteúdo específico, mas também à maneira como esse conhecimento é mediado, às estratégias utilizadas e à construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e participativo. Esses elementos evidenciam a importância de uma formação inicial que articule, de forma indissociável, teoria e prática, permitindo que os futuros professores desenvolvam competências didáticas, pedagógicas e relacionais essenciais ao exercício da profissão.

Dessa forma, o estudo reafirma o estágio supervisionado como um componente curricular indispensável na formação de professores, por possibilitar experiências que extrapolam a observação da realidade escolar e promovem a construção da identidade docente. As estratégias pedagógicas implementadas, aliadas ao reconhecimento positivo manifestado pelos estudantes, demonstram que experiências formativas fundamentadas na reflexão crítica, na inovação metodológica e no diálogo contribuem para a constituição de professores mais conscientes de seu papel social e mais preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Por fim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para as discussões acerca da formação inicial de professores, reafirmando a necessidade de fortalecer



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

os espaços de prática pedagógica nos cursos de licenciatura. Investir em experiências formativas que aproximem universidade e escola, valorizando a reflexão sobre a ação e a escuta dos estudantes, representa um caminho promissor para a formação de docentes comprometidos com uma educação crítica, humanizada e socialmente referenciada.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Centralidade do estágio em cursos de Didática nas licenciaturas: rupturas e ressignificações**. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 15-40. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002684858>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Texto compilado. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

FONTOURA, Helena. Amaral. Da. **Estágio Supervisionado no curso de pedagogia: Narrativas docentes em formação**. Revista Inter Ação, v. 44, n. 3, p. 623–634, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/56846>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO